

# RELEITURA DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS

## THE REINTERPRETATION OF STORIES AND THE DEVELOPMENT OF THOUGHTS AND LANGUAGE IN THE CHILDREN'S EDUCATION: EXPERIENCE REPORT WITH THREE-YEARS-OLD CHILDREN

Maria Luzirene Oliveira do Nascimento 1

**Resumo:** Este estudo surgiu a partir de experiências realizadas em sala de aula com crianças de três anos e estudos sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na teoria de Vigotski. O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na Educação Infantil através de contação e releituras de histórias numa perspectiva de uma práxis pedagógica direcionada para a compreensão da infância e as possibilidades de desenvolvimento da psique infantil. Realizamos estas análises com base nos fundamentos da teoria de Vigotski e sob o viés metodológico do materialismo histórico dialético que nos possibilita alcançar a totalidade das relações histórico sociais que influenciam a práxis pedagógica no âmbito escolar, além de perceber as implicações reais, empíricas do desenvolvimento da infância em suas peculiaridades.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pensamento e linguagem. Desenvolvimento. Contação de história. Releitura de história.

**Abstract:** This research came from experiences accomplished in the classroom with three-year-old children and studies about the development of thoughts and the language in Vygotsky's theory. The aim of this study is to analyze the development of thoughts and the language in the Children Education through storytelling and reinterpretation of stories in the pedagogical praxis perspective directed for the childhood understanding and for the possibilities of child psyche development. We accomplished these analysis according to Vygotsky's theory and the methodological bias of the social historical dialectical materialism that is possible to us to reach the social historical totality of the social historical relations that has an influence in the pedagogical praxis in the field of school, besides to understand the real implications, empirical of childhood development in yours peculiarities

**Keywords:** Child Education. Thoughts and language. Development. Storytelling. Reinterpretation of stories.

## Introdução

Este estudo surgiu durante as aulas numa turma de creche com crianças de três anos em um município da região metropolitana de Fortaleza. A realização da experiência foi acompanhada por estudos sobre a obra de Vigotski intitulada “O desenvolvimento da linguagem e do pensamento”. O interesse pelo estudo da obra Vigotskiana surgiu da minha participação no grupo de estudos da UFC – Universidade Federal do Ceará, intitulado “Grupo de Estudos Vigotski”<sup>1</sup> que se dedica a estudar as obras do referido autor. Assim, proponho uma articulação do que estávamos estudando para desenvolver uma práxis pedagógica com fundamento na teoria histórico cultural<sup>2</sup>.

Importa destacar que a compreensão acerca da obra vigotskiana se estabelece sob as bases do materialismo histórico dialético, que considera o pensamento marxiano como fundamento da teoria de Vigotski. Ou seja, considera o trabalho como elemento fundante do ser social, como condição ontológica da existência humana. Segundo Bertoldo (2009) o trabalho, como a categoria que funda a nova realidade fez derivar outras categorias, como a linguagem, a ciência, o direito que são consideradas categorias fundantes. Contudo, não é por ser o trabalho um elemento central e originário que a atividade humana se restrinja a este, dada a complexidade da realidade contemporânea. Ainda de acordo com Carmo (2008)

Não nos parece, assim, impróprio, assumir que, com efeito, Vigotski apanha o método de Marx em sua justa acepção: ou seja, como um método que tem por fundamento, a dimensão ontológica, priorizando a totalidade complexa do ser e, com esta, articulando o movimento igualmente complexo de suas partes (vivas). (CARMO, 2008, p. 181)

Esta questão se faz pertinente neste estudo para explicitarmos que o relato desta experiência considera os aspectos do desenvolvimento da infância em suas peculiaridades histórico sociais, que influenciam o pensamento e a linguagem das crianças no contexto escolar. A apreensão da teoria e a observação do envolvimento das crianças com a história se realizam mediante o planejamento prévio das atividades em sala de aula e a intencionalidade em perceber o que as crianças pensavam sobre os elementos da história, quais significados as ações e atos na história contada incutiam nestas crianças.

Na proposta de experiência tínhamos como objetivo desenvolver o pensamento e a linguagem com as releituras de histórias contadas em sala de aula; perceber através da interação das crianças as construções simbólicas dos elementos das histórias contadas; possibilitar o desenvolvimento do repertório lingüístico com a releitura da história contada e a construção do imaginário das crianças. Podemos constatar o quanto a contação de história se tornou um recurso didático pedagógico importante para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na infância, pois as crianças passaram a construir narrativas com as personagens das histórias contadas em sala de aula.

Este relato traz, em específico, a experiência com a obra de “O Mágico de Oz” um clássico da literatura que traz elementos simbólicos relevantes para a construção do imaginário e da psique infantil. De acordo com Vigotski,

A invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher, etc) é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age

1 O referido grupo de estudo é coordenado pela Professora Dr.<sup>a</sup> Francisca Maurilene do Carmo e é vinculado ao grupo de pesquisa Educação, Estética e Emancipação Humana do curso de pós graduação em Educação da UFC.

2 A Teoria Histórico Cultural refere-se à perspectiva da psicologia histórico cultural que se fundamenta nos psicólogos soviéticos como Vigotski, Luria e Leontiev, no entanto neste estudo nos detemos apenas aos estudos da obra de Vigotski como fundamento para a análise da experiência supracitada. Saviani entende que “a psicologia histórico cultural demanda alianças com uma teoria pedagógica que subsidie a educação escolar na direção da socialização do produto do trabalho histórico de decodificação abstrata da realidade concreta, ou seja, de uma educação escolar que se organiza tendo em vista o ensino dos conhecimentos historicamente sistematizados e, ao fazê-lo, corrobore o enriquecimento do universo de significações instituinte da consciência dos indivíduos” (2016, p.119).

como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho. (VIGOTSKI *apud* CARMO, 2008, p. 105)

Neste sentido, as contações de história não acabam em si mesmas, como um momento isolado da prática cotidiana na Educação Infantil, mas apresenta às crianças momentos de releitura destas histórias como possibilidade de desenvolvimento cognitivo, afetivo e de construção do pensamento e da linguagem com elementos do imaginário das crianças sobre a história, ou seja, com uso de signos como meios auxiliares, como referencia Vigotski. A releitura é um momento de questionamento, aproximação e interação com as crianças e as personagens da história, a obra do autor como recurso para compreender a realidade e ampliar o conhecimento de mundo.

### **Contação e releitura de histórias como recurso de construção de narrativas pelas crianças**

A prática de contação de histórias tem se consolidado na Educação Infantil como um importante recurso didático pedagógico. Reconhecida como prática que possibilita o desenvolvimento da psique infantil, do imaginário e da linguagem oral, contemplando inclusive as experiências e as propostas da Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil e propõe como eixos norteadores no art. 9º as interações e as brincadeiras através de experiências, que dentre outras,

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (BRASIL, 2009, p.04)

Nesse contexto, a releitura é um momento em que as crianças elaboram no pensamento a construção dos elementos da história, vez que, corroborando com Vigotski (2000) o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente ligado ao processo de desenvolvimento do pensamento, das construções da psique humana. Portanto, ao explorar a releitura de histórias as crianças podem construir sua percepção da história contada relacionando à compreensão de mundo subjacente a elas. A releitura é um tempo/espaço de oportunidades pedagógicas para estimular a construção do pensamento infantil, do imaginário e da linguagem a partir da história contada.

Como já mencionamos, anteriormente, a experiência foi realizada com a turma de 3 anos da creche. A partir da escolha coletiva do conto “O Mágico de Oz” na qual as crianças puderam escolher o livro que gostariam de ouvir a história, então a professora preparou a história para contar. Inicialmente a história foi contada com o próprio livro, fazendo uma leitura para que as crianças tivessem aproximação com a língua escrita e a linguagem oral. Em outro momento, a história foi contada com palitoques, a pedido das crianças que queriam ouvir novamente a história do “Mágico de Oz”. Nesse sentido pedagógico, GOLDSCHMIED (2006, p.168) ressalta que,

Ao longo do seu terceiro ano de vida a criança tem prazer crescente em escutar musiquinhas repetitivas, assim como em escutar suas histórias favoritas sendo contadas repetidamente. A leitura de histórias pode fornecer uma contribuição útil para o desenvolvimento da linguagem.

A aproximação com a história através da leitura do livro pelo professor tem uma intencionalidade pedagógica de ensino que possibilite o envolvimento da criança com a obra literária, com o conjunto de produção artística e de conhecimento da humanidade. De acordo com Duarte,

O ensino prepara a recepção da obra, orienta essa recepção, dá a ela todo o suporte necessário e dialoga criticamente com ela. Seu objetivo não é encurtar ou facilitar o caminho da recepção, é formar no aluno as atitudes e ações que colocam o processo de recepção à altura da riqueza contida na obra. (DUARTE, 2012, p.45)

Consideramos, para tanto, que o movimento de apresentação da obra literária para as crianças é um momento de preparação para o contato com a experiência literária, que desencadeia uma imersão destes sujeitos na universalidade do gênero humano que a obra possibilita. Estes aspectos são percebidos no momento da releitura da história quando as crianças demonstram o quanto se identifica com as personagens das histórias ou o questionamento que realizam sobre os comportamentos e as situações vivenciadas na história, ou até mesmo ao comparar a história com uma situação vivida por elas e misturar elementos da história com a sua vivência cotidiana.

O ato de contar histórias é uma herança histórica da humanidade, há relatos de que os povos primitivos passavam sua tradição e costumes através de contação de histórias para as gerações seguintes, até mesmo na nossa cultura contemporânea é possível identificar elementos culturais que se originaram em histórias contadas, sejam histórias folclóricas, lendas, mitologias ou mesmo explicações de situações corriqueiras. O legado histórico das histórias passadas de geração para outra constitui um conjunto de conhecimento produzido socialmente e que tanto pode refletir a realidade e as tradições de um povo quanto a de ter contato com a arte e a cultura que possibilite a construção de um imaginário e de símbolos e sentidos da história e cultura de um povo.

No entanto, temos que compreender que a contação de história faz parte da construção do imaginário, da realização humana através da arte que embora traga elementos da realidade e contem a história de um povo ou sirva para reproduzir comportamentos e tradições de uma geração a outra, a contação de história tem, primordialmente, o caráter de construir o ser na sua mais completa generidade humana, de transcender ao aqui e agora e se colocar num tempo e espaço que não está posto na imediaticidade, o que possibilita um processo de formação humana fundamental para a concretização do ser social.

Neste estudo destacamos o caráter educativo e didático pedagógico da contação de história no ambiente escolar como recurso para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento na infância, portanto, entendemos a importância do ato de contar histórias como elemento de formação na primeira infância, mas sobretudo, consideramos a releitura da história como o momento de possibilidades de construção das narrativas pelas mesmas.

Dessa forma, realizamos a releitura com as crianças a partir de desenhos livres e pinturas em papel madeira com gauche, onde cada criança expôs seu desenho e realizou a releitura da história a partir do seu próprio desenho.

E depois do livro lido e vivido, sentido e sacado, pedir pros alunos fazerem desenhos do que mais gostaram, teatralizam o capítulo mais emocionante, escreverem para o autor; fazerem de conta que entrevistam o personagem mais incrível, compararem com outras histórias do mesmo escritor ou mesmo gênero, críticas opinativas e pregarem no jornal mural e tantas outras ideias que cada livro dá. Importante é explorar, discutir, clarear. Não cobrar. Fazer vibrar! (ABRAMOVICH, 2004, p. 49).

Foi nesta perspectiva, que após a primeira releitura da história com pinturas ouve uma roda de conversa sobre as personagens da história, tendo destaque para o encantamento das crianças pelo homem de lata. Às quais ficaram encantadas e curiosas em saber o porquê que o homem de lata não tinha um coração. Surgiram, então, várias indagações e hipóteses sobre este fato. Como, por exemplo, na fala de Eduarda ao apontar: \_ O homem de lata não tem um coração porque ele vive sozinho na floresta. E ainda Nairo se comovendo com o fato do homem de lata não ter um coração e falar; \_ Vamos dar um coração para ele Tia.

As narrativas foram sendo desenvolvidas com as crianças e gerando construções que se objetivaram na concretude de ações como a construção do boneco de lata que contou com a colaboração dos pais ao recolherem material de sucata para a construção do Homem de lata, como latas, tampas de garrafa e fios. Ao final construímos um boneco de lata e fizemos um coração para colocar no homem de lata.

O homem de lata passou a fazer parte do nosso cotidiano em sala de aula e do imaginário das crianças. Assim ele participava das rodas de conversa, das brincadeiras no parque, das rodas coletivas no tempo de chegada.

Além disso, organizamos momentos com as crianças de dramatização da história e cada criança escolhia a personagem que iria dramatizar. Nesse momento organizamos um cenário com objetos que estavam ao nosso alcance na sala de aula como chapéus feito com cartolina, toalhas, madeira, lençóis que simulassem castelos e fomos construindo um cenário que coubesse os sentidos e a imaginação para uma história com as crianças que reproduziam aspectos das personagens, mas também reconstruíam narrativas dentro do contexto da história que já conheciam. Sobre este aspecto Vigotski infere que “o pensamento precipita-se, realiza certa função, certo trabalho. Esse trabalho do pensamento é a transição das sensações da tarefa – por meio da construção do significado - ao desenvolvimento do próprio pensamento”. (VIGOTSKI, 1999, p.182).

O pensamento sobre a história foi se desenvolvendo através das sensações e sentimentos das crianças sobre cada personagem como, por exemplo, a atenção aos desejos dos personagens como o Espantalho que queria ganhar um cérebro e o Leão que precisava de coragem. As crianças relacionavam os desejos expressos a cada personagem nas narrativas e em pinturas e desenhos. Realizamos uma atividade com gravuras para que as crianças identificassem os objetos de desejos dos personagens e relacionasse aos respectivos personagens. Dessa forma,

Ao praticar a fala, as crianças em seu terceiro ano de vida muitas vezes falam consigo próprias de maneira contínua enquanto brincam, mesmo quando não estão dirigindo-se a ninguém em particular. Se as escutarmos cuidadosamente falando consigo mesmas, notaremos que elas ensaiam ou pronunciam novamente conversações sobre eventos ou situações que são significativas para elas, da mesma forma que nos adultos fazemos em momentos de reflexão silenciosa. Isso é parte do processo de compreender e digerir experiências que tocam nossos sentimentos e absorvem nosso interesse. (GOLDSCHMIED, 2006, p.166)

Isto posto, porque há falas das crianças em que elas se comunicavam diretamente com os personagens da história, como por exemplo, como o homem de lata, após a construção do boneco com material de sucata, este começa a fazer parte da rotina e das brincadeiras das crianças da sala. Elas davam vida as falas do homem de lata, construíam uma comunicação com ele nas brincadeiras e interações.

## **Considerações Finais**

Durante as contações das histórias as crianças criaram diversas narrativas sobre as personagens, elaboraram encadeamento lógico de ideias e desenvolveram percepções sobre a história relacionando com o mundo concreto, faziam referência a expressões da história que

continham significações para a experiência de contato com as relações sociais na sala de aula, na escola, com a professora e com as demais crianças.

A experiência de contar história na sala de aula proporciona a transcendência do espaço/tempo a qual as crianças estão imersas para uma ampliação da compreensão de mundo ao trazer elementos simbólicos que sinalizam desejos, sonhos, fantasias para compor o imaginário dos infantis. A magia do conto, da história com personagens que dialogam com a psique da infância e toda a capacidade criativa e a estética literária presente nas histórias contadas.

O momento da releitura é o momento primordial de expressão das crianças sob sua própria percepção e compreensão de mundo, aliando elementos da história com a sua imaginação sem a imposição do adulto que medeia a atividade. É a hora da criança com seu mundo, suas ideias e a construção social do seu pensamento e da linguagem.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BARBOSA, Maria Valéria. MILLER, Stela. MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília: Oi cina Universitária ; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

BERTOLDO, Edna. **Trabalho e Educação no Brasil: da centralidade do trabalho à centralidade da política**. Maceió, EDUFAL, 2009.

DUARTE, N. et al. **O ensino da recepção estético-literária e a formação humana**. EccoS, São Paulo, n. 28, p. 31-48. maio/ago. 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 03 anos: o atendimento em creche**. Tradução Marlon Xavier. 2 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Recebido em 20 de fevereiro de 2020.

Aceito em 18 de fevereiro de 2021.